

**"A internacionalização da Unicamp: um estudo dos cursos de engenharia"****Mariana Kataoka Volpato****Orientadora: Profa. Dra. Helena Maria Sant'Ana Sampaio Andery****Resumo**

A internacionalização do ensino superior como parte de processos mais amplos de globalização é fenômeno da contemporaneidade (Aupetit, 2005; Knight 2012; Lima e Contel, 2011). No Brasil, desde este século, a internacionalização passou a fazer parte da agenda das políticas nacionais para o ensino superior e consolidou-se também como tema de investigação acadêmica (Morosini, 2006; Sampaio e Saes, 2014). A Unicamp participa duplamente desse processo: como produtora, por meio de seus pesquisadores, de conhecimento sobre o tema e também como protagonista de iniciativas de internacionalização no contexto do ensino superior do país. Este projeto de pesquisa propõe entender como ocorre a internacionalização na Unicamp tendo como recorte empírico os seus cursos de engenharia. Para atingir esse objetivo, a pesquisa recorre a diversos procedimentos metodológicos: levantamento e análise de dados quantitativos sobre mobilidade estudantil e docente, pesquisa documental, entrevistas semi estruturadas com coordenadores de cursos e aplicação de questionário aos intercambistas de cursos de engenharia da Unicamp.

**Palavras-chave:***ensino superior, internacionalização, cursos de engenharia***Introdução**

A partir da constatação da importância da internacionalização na Universidade Estadual de Campinas, pois está presente desde a sua fundação (Gomes, 2007), este estudo tem como finalidade investigar como ocorre esse processo. O recorte empírico da investigação são os cursos de engenharia da Unicamp - Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica, Engenharia Química (integral), Engenharia Química (noturno), Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos (integral), Engenharia de Alimentos (noturno), Engenharia de manufatura e Engenharia de telecomunicações - no período 2011- 2015.

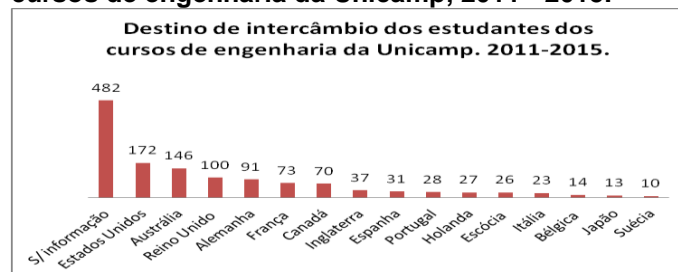
**Resultados e Discussão**

Os primeiros resultados da pesquisa mostram que a França lidera o número de convênios com os cursos de engenharia, totalizando 18 convênios, seguido da Itália com 7 convênios e da França e dos Estados Unidos com 4 convênios cada.

No entanto, os Estados Unidos, a Austrália e o Reino Unido, todos de língua inglesa, foram os líderes no quesito destino dos estudantes. A França ficou em 4º lugar, apesar da grande quantidade de convênios. (Figura 1). O programa federal "Ciência sem Fronteiras" teve grande impacto nessa mobilidade: no período enviou 1290 estudantes de engenharias da Unicamp. Segundo dados do próprio programa, os Estados Unidos foram disparado o país que mais recebeu estudantes da Unicamp (575 estudantes), seguido do Reino Unido (332 estudantes).

Dentre os cursos de engenharia da universidade, a Engenharia Mecânica foi o que mais enviou estudantes – foram 267. Seguem os cursos de Engenharia Química e de Engenharia Elétrica, enviando cada um 222 estudantes.

Dados preliminares do questionário respondido pelos estudantes, e ainda sob análise, indicam que o intercâmbio internacional teve muito impacto tanto em suas experiências pessoais como no ingresso no mercado de trabalho.

**Figura 1. Destino de intercâmbio dos estudantes dos cursos de engenharia da Unicamp, 2011 - 2015.****Conclusões**

No período pesquisado (2011-2015), constatamos que o "Programa Ciência sem Fronteiras" teve grande impacto para o aumento da mobilidade estudantil nos cursos de engenharia da Unicamp. Os dados mostram que o programa também afetou os destinos dos estudantes e a natureza dos intercâmbios realizados. Diferentemente da maioria dos convênios que prevê um currículo pré-fixado acordado entre a Unicamp e a universidade estrangeira, o "Programa Ciência sem Fronteiras" não estabelecia um currículo a ser seguido pelo estudante.

Gomes, Eustáquio. O Mandarim. História da infância da Unicamp. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

AUPETIT, Sylvie Didou. Internacionalización y proveedores externos de educación superior en los países de América Latina y en el Caribe. Departamento de Investigaciones Educativas Centro de Investigación y de Estudios Avanzados (DIE/CINVESTAV)

KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. International International Higher Education Education, n. 69, p. 64, n. 69, p. 64-66, 2012. Disponível em: 66, 2012. Disponível em:

<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ihe/IHE69port.pdf>  
LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Betioli. Internacionalização da Educação Superior. Nações ativas, nações passivas e a geopolítica do Conhecimento. São Paulo: Alameda, 2011